



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

### ACTA Nº 6

*Acta da reunião ordinária da Assembleia Municipal das Velas, realizada no dia 11 de Junho de 2010. -----*

*----- Aos onze dias do mês de Junho do ano de dois mil e dez, pelas dezanove e trinta minutos, reuniu a Assembleia Municipal, no Salão Nobre dos Paços de Concelho das Velas, freguesia das Velas, com a seguinte ordem de trabalhos: -----*

*----- 1 - Aprovação das Actas n.º 4 e 5 desta Assembleia. -----*

*----- 2 - Informação escrita do Presidente da Câmara a que alude a alínea e) do n.º 1 do artigo 2 deste regimento. -----*

*----- 3 - Apreciação do Projecto de Regulamento e Tabela de Taxas e Licenças Municipais. -----*

*----- 4 - Primeira Revisão ao Orçamento e Grandes Opções do Plano do corrente ano económico. -----*

*----- 5 - Aprovação de remunerações do Conselho de Administração da Velas Future. -----*

*----- Aberta a sessão pelo senhor Presidente da Assembleia, o mesmo comunicou ao plenário terem-lhe sido justificadas as faltas das deputadas municipais, senhoras Rosa do Céu Batista Pinto e Maria de Fátima da Silveira, do Grupo Municipal do Partido Socialista que vão ser substituídas nesta reunião pelo senhor João Manuel Cordeiro da Ponte e pela senhora Tânia Raquel da Fonseca Machado; do senhor deputado municipal Abel Jorge Igrejas Moreira, do Grupo Municipal do Partido Popular, que vai ser substituído pelo senhor Dário Miguel Nogueira Toledo e dos deputados municipais do Partido Social Democrata, senhora Paula Maria Bettencourt Amarante Sequeira e senhor deputado José Luís Dias Bettencourt, que vão ser substituídos respectivamente pelo senhor Luís Manuel Pires Machado e pela senhora Ana Cristina Gonçalves Pereira Brito da Silveira. -----*

*----- Posto isto, o senhor Presidente da Assembleia solicitou ao senhor secretário da mesa para fazer a chamada, tendo-se verificado estarem presentes todos os*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

*deputados, a saber: António Frederico Correia Maciel, João Manuel Cordeiro da Ponte, Rui Miguel Vieira de Sequeira, Margarida Augusta Rodrigues Fernandes, Carlos Jorge Bettencourt da Silveira, Tânia Raquel Fonseca Machado, Susana Patrícia Góis Pereira da Silva e Luís Manuel Bettencourt Teixeira Ávila, eleitos nas listas do Partido Socialista; das senhoras e senhores Mark Silveira Marques, Ana Maria Fagundes Pereira, Luís Manuel Pires Machado, Ana Cristina Gonçalves Pereira Brito da Silveira e António Oldemiro das Neves Pedrosa, eleitos nas listas do Partido Social Democrata e dos senhores Dário Miguel Nogueira Teledo e Maria da Luz Silva das Graças do Partido Popular, bem como dos Presidentes das Juntas de Freguesia ou seus substitutos, Vasco Fernandes de Matos, presidente da Junta de Freguesia das Manadas, eleito nas listas do Partido Socialista, Dário Trajano da Silva Almada, presidente da Junta de freguesia do Norte Grande, eleito nas listas do Partido Socialista, Luís Virgílio de Sousa da Silveira, da freguesia dos Rosais, eleito nas listas do Partido Popular, Henrique Luís Teixeira, da freguesia de Santo Amaro, eleito nas listas do Partido Socialista, Amaro Rui Machado Soares, da Junta de freguesia da Urzelina, eleito nas listas do Partido Socialista e Paulo Alberto Bettencourt da Silveira, da freguesia das Velas, eleito nas listas do Partido Social Democrata, pelo que se constatou existir quórum para funcionar a Assembleia, tendo o senhor Presidente da Assembleia, declarada aberta a sessão.*

*----- De seguida o senhor Presidente da Assembleia, pediu ao senhor secretário da mesa para ser as actas de tomada de posse, como deputados municipais, do senhor Luís Manuel Pires Machado e da senhora Ana Cristina Gonçalves Pereira Brito da Silveira. -----*

*----- O senhor Presidente da Assembleia passou de seguida à leitura do expediente, referindo a recepção de várias publicações sobre o poder autárquico e, da Câmara Municipal, a recepção de várias actas que foram arquivadas para consulta no gabinete desta Assembleia. -----*

*----- Também referiu ter recebido da Câmara municipal o relatório preliminar da auditoria que foi realizada a essa Câmara comunicando que sendo o citado relatório preliminar não seria distribuído pelos senhores deputados municipais mas ficaria*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

arquivado no Gabinete da Assembleia, podendo qualquer senhor deputado municipal consultá-lo nesse gabinete. -----

----- Foi ainda comunicada a recepção da resposta a um requerimento do CDS-PP, que tinha sido apresentado na sessão de Fevereiro de 2010. -----

----- O Presidente da Assembleia, aproveitou a ocasião para relembrar às pessoas encarregadas das respostas aos requerimentos, apresentados pelos senhores deputados municipais através da Mesa da Assembleia, que o devem fazer no prazo estipulado na lei para resposta que é de trinta dias. -----

----- Anunciou ainda que havia recebido da Associação dos Municípios do Triângulo, uma convocatória para participar numa reunião, para a qual convidou o senhor Primeiro Secretário para estar presente, já que o senhor Presidente, por motivos particulares, não poderia estar presente, tendo esta Assembleia sido representada pelo referido senhor Primeiro Secretário. -----

----- Referiu ainda a recepção de um convite da Associação dos Municípios da Região Autónoma dos Açores para participar nas 7ª jornadas sobre o poder autárquico, às quais não esteve presente porque só no dia em que era para partir é que foi recebido o programa provisório do evento. -----

----- Foi ainda anunciada a recepção da cópia de um requerimento apresentado pelo grupo parlamentar do PSD, na Assembleia Regional, sobre o caminho da Fajã do Ouvidor. -----

----- Após a leitura do expediente, o senhor Presidente da Assembleia, abriu o período de intervenção do público e como não se inscreveu qualquer munícipe do público presente para usar da palavra, o senhor Presidente da Assembleia, passou ao período seguinte de antes da ordem do dia que constava do tratamento de assuntos de interesse para o município. -----

----- Depois de feitas as inscrições dos senhores deputados que queriam usar da palavra neste período, a primeira intervenção coube ao senhor deputado do CDS-PP, Luís Silveira, que apresentou três assuntos: -----

----- O primeiro assunto que focou relacionou-se com a resposta ao requerimento do CDS-PP, cujas respostas, no seu entender, não foram totalmente dadas. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- Concretizando, referiu-se à escola profissional e ao facto de não ter obtido resposta quanto aos funcionários que foram admitidos. -----

----- Também em relação à Assembleia Municipal referiu que a resposta não foi totalmente esclarecedora, visto que não esclarece tudo ao que se perguntava nesse requerimento em relação ao funcionário que tem funções nesta Assembleia Municipal. -----

----- Em relação ao que nos foi dado resposta, nomeadamente quanto aos gastos com o gabinete de apoio à presidência, julgou serem um bocadinho excessivos, atendendo aos tempos de crise que atravessamos, já que só esse gabinete terá um gasto de trezentos e oitenta e quatro mil euros nesta legislatura. -----

----- Em relação ao presidente da Velas Futuro comunicou que pretendia deixar aqui o total repúdio porque na sua opinião não faz qualquer sentido, já que este município vai gastar ao fim de três anos perto de cem mil euros. -----

----- Num outro aspecto levantado solicitou informação sobre se o município já estaria a receber as verbas a que tinha direito referentes à participação de J. R. S. --

----- Noutra questão colocada referiu-se à publicação no jornal oficial de 19 de Maio de 2010, de uma portaria que dizia que a escola profissional teria disponível para obras um valor de quatro milhões cento e quarenta mil euros e questionou se o município teria conhecimento de tal e qual o seu destino. -----

----- Nova questão referia-se à publicação no jornal oficial de 19 de Maio de 2010, de um fundo de sessenta milhões de euros para os municípios da região destinado às empresas que fossem credoras dos municípios, dando-lhes a possibilidade de se candidatarem a esse fundo por forma a receberem o seu dinheiro de imediato, ficando os municípios com dois anos para repor esse dinheiro sem juros. Perguntou se de facto o município tinha conhecimento, e se pretendia que alguns dos fornecedores a que o município tinha dívidas concorressem a este fundo. -----

----- O senhor Presidente concedeu a palavra ao senhor Manuel Silveira, Presidente da Câmara, tendo este esclarecido que em relação ao que o senhor deputado Luís Silveira dissera, só iria responder à última questão, esclarecendo que quanto aos sessenta milhões tinha conhecimento e sabia que algumas empresas já estavam a fazer a candidatura para receberem o seu dinheiro. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- De seguida o senhor Presidente deu a palavra ao senhor Luís Oliveira, vice-presidente da Câmara, que informou que a admissão de colaboradores para a Escola Profissional, se referia provavelmente à actual equipa de gestão da escola, dizendo que aquilo que encontrámos na escola foi um péssimo resultado da gestão anterior, o que nos levou a procurar pessoas com experiência em direcções. -----

----- Relativamente aos quatro milhões esclareceu que tal portaria veio cobrir um adiantamento feito há dois anos pelo Governo Regional para fazer face a despesas de construção daquela obra, pelo que este despacho só veio regularizar essa situação

----- Acrescentou que os quatro milhões já foram gastos, e provavelmente deviam ter sido utilizados para pagar as dívidas de construção na totalidade, o que não aconteceu pelo que contribuiu para a actual situação da Escola que é péssima. -----

----- Após esta intervenção o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor Luís Silveira, deputado municipal do CDS-PP, que afirmou gostar que lhe respondessem em relação ao J.R.S e em relação à escola profissional já que a pergunta englobava todos os funcionários que foram admitidos e não apenas a equipa de gestão. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia, a indicação do senhor Presidente da Câmara Municipal, deu a palavra ao senhor Luís Oliveira, vice-presidente da Câmara, que informou desconhecer quaisquer outras contratações de pessoal e que quanto a outras informações a associação estaria disponível para as prestar. -----

----- De seguida usou da palavra o vereador Amaro Azevedo que disse, em relação ao J.R.S, estar o mesmo regularizado, já que a Câmara Municipal recebera a respectiva transferência. -----

----- O senhor Presidente concedeu então a palavra ao senhor Mark Marques, deputado municipal do PSD, que em primeiro lugar questionou sobre o facto das respostas aos requerimentos não estarem na internet. Depois, sobre as diligências do senhor Presidente da Câmara quanto à questão da saída da Repartição de Finanças do edifício dos Paços do Concelho, tendo o senhor Presidente da Câmara, no uso da palavra que lhe foi concedida, afirmado que a Câmara havia feito tudo o que foi possível, mas que até agora não tinham tido respostas, nem das finanças do continente nem dos Açores, -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- Concedida a palavra ao senhor deputado municipal Mark Marques, este manifestou a sua preocupação relativamente à resposta do senhor Presidente da Câmara comunicando em primeira mão que a partir de segunda feira, iria redigir um abaixo-assinado, convidando todos os que estão presentes a assinar o referido abaixo-assinado, justificando que não poderia ficar indiferente a toda esta inércia. -----

----- Não havendo mais qualquer resposta por parte do senhor Presidente da Câmara, o senhor Presidente da Assembleia, de imediato, concedeu a palavra ao senhor Carlos Jorge, deputado municipal do PSD, que se referiu a uma petição que estaria a decorrer na internet sobre a Baía de João Cãncio, alegando que essa petição o preocupava porque achava ser uma brincadeira de mau gosto, já que, em primeiro lugar, os seus autores deveriam ver o projecto para então, depois, o criticarem. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia, em seguida, deu a palavra ao senhor deputado municipal Mark Marques, que disse ter tido acesso a esse documento e não o subscrevera, mas confessou ter medo de que fizessem à Baía de João Cãncio o mesmo que fizeram à Baía das Velas. -----

----- De seguida usou da palavra a senhora Maria da Luz, deputada municipal do CDS-PP, que colocou algumas questões sobre a recolha de resíduos sólidos, referindo-se ao aumento dos preços e o seu receio que a qualidade tenha baixado, fundamentando que lhes haviam chegado queixas praticamente de todo o concelho quanto à recolha de lixo, sendo a mais grave relativa a uma canada na Fajã do Ouvidor que esteve três semanas sem recolha de lixo. -----

----- Em resposta o vereador Amaro Azevedo, disse ter-lhe chegado algumas queixas sobre a recolha de lixo mas que estavam procurando resolver o melhor possível. -----

----- Após esta intervenção, o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor Paulo Silveira, deputado municipal do PSD, que em referência à intervenção do senhor deputado municipal Carlos Jorge disse que viver em democracia é saber aceitar a opinião dos outros. -----

----- Quanto à recolha de lixo chamou a atenção para a falta de contentores de lixo nas Velas. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- Relativamente ao prometido Curral de Vacinação perguntou se havia novidades. -----

----- Chamou também a atenção para as acessibilidades nas Velas, sobretudo para quem tem de usar cadeira de rodas, visto não haver acesso à rua Direita e que também era importante que na avenida da Conceição as pessoas a isso tivessem acesso. -----

----- Em resposta, usou da palavra o senhor Presidente da Câmara, que informou estar para arrancar em breve o Curral de Vacinação e relativamente aos contentores de lixo informou ter a Câmara encomendado mais contentores, terminando a sua intervenção reconhecendo a razão dos alertas quanto às acessibilidades e prometendo ter isso em atenção. -----

----- O senhor Presidente concedeu a palavra ao senhor Luís Silveira, que na sua intervenção retomou o que foi dito sobre a Baía de João Cãncio, declarando que o CDS-PP não se pronuncia enquanto não tiver conhecimento de que se vai fazer.

----- Continuando, concordou com a intervenção do senhor deputado municipal Mark Marques relativamente ao facto de estarem a encher a Baía das Velas de pedra e, a propósito questionou o senhor Presidente da Câmara sobre se já havia alguma resposta quanto à recomendação que o CDS-PP apresentara nesta Assembleia em relação àquela obra. -----

----- De seguida usou da palavra o senhor Presidente da Câmara, Manuel Silveira que leu o seguinte texto de uma carta que veio do chefe de gabinete do senhor Presidente do Governo Regional: Núcleo de Pescas das Velas - Encarrega-me sua excelência o Presidente do Governo Regional de informar vossa excelência, que tomou em conta as vossas preocupações sendo que delas foi dado conhecimento ao departamento governamental responsável. -----

----- De seguida usou da palavra o vereador Amaro Azevedo que disse que a Câmara já havia alertado as entidades competentes a fim de tentar resolver o problema, tanto em reuniões com o governo, como com a APO. -----

----- Após esta intervenção o senhor Presidente da Assembleia passou para o período de intervenção dos Presidentes das Juntas de freguesia, para tratarem de assuntos relativos aos interesses das respectivas freguesias. -----

----- Foi então dada a palavra ao presidente da junta de freguesia das Velas, senhor



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

*Paulo Silveira, que apresentou várias questões, nomeadamente quanto à Ermida de São Pedro que devido às obras efectuadas naquela zona desaparecera um degrau de acesso, questionando a quem caberia repor o referido degrau. -----*

*----- Outra questão apresentada referia-se à definição de circulação de trânsito na rua das Caravelas e na rua Infante D. Henrique. -----*

*----- Solicitou ainda para que o município zelasse pelo parque infantil na rua D. Beatriz de Melo e pelo parque infantil na zona de Entre-os-Morros. -----*

*----- Por último, solicitou à Câmara a possibilidade de ceder à junta de freguesia algum assistente operacional. -----*

*----- O senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao vereador Amaro Azevedo, que afirmou, no que dizia respeito à ermida de São Pedro que a responsabilidade de reposição de citado degrau era da responsabilidade da Secretaria da Ciência e Tecnologia, que no que dizia respeito à comissão de trânsito, iria levar esse problema à próxima reunião que se realizaria no mês de Julho e que quanto aos parques infantis já haviam verificado o ponto de situação. --*

*----- Relativamente à cedência de assistentes operacionais, foi dito que a Câmara Municipal também estava a passar por uma crise. -----*

*----- De seguida usou da palavra o senhor Amaro Soares, Presidente da junta de freguesia da Urzelina, que colocou várias questões, começando por perguntar se estava previsto um aumento na frequência da recolha do lixo; se a empresa municipal era só das Velas ou também das outras freguesias e se estava previsto para breve a execução do projecto do cemitério. -----*

*----- Em referência às ruas e canadas da freguesia questionou se as mesmas eram da responsabilidade da junta de freguesia ou da Câmara Municipal, perguntando se estava prevista alguma intervenção para breve em algumas delas, terminando perguntando se quanto ao campo de futebol a obra era para arrancar ou não. -----*

*--- Após esta intervenção o senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao senhor vereador Amaro Azevedo que informou, quanto à recolha do lixo, que iriam começar a fazer a recolha do lixo três vezes por semana e, se fosse necessário, quatro vezes. -----*





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- No que dizia respeito à empresa municipal, informou que a Câmara Municipal estava a elaborar um contrato programa com o senhor Presidente da Velas Futuro para que a empresa deixasse de ser só da vila das Velas e passasse a ser do concelho das Velas. -----

----- Relativamente ao cemitério, comunicou que o levantamento estava pronto e o projecto estaria em breve concluído. -----

----- Referiu ainda que as canadas e ruas eram da responsabilidade do município e que a Câmara Municipal tinha estado atenta às situações e que já havia sido efectuado um orçamento para a rua do Mistério. -----

----- Em relação ao campo de futebol da Urzelina afirmou estar tudo preparado para começar. -----

----- O senhor Presidente da Junta de Freguesia da Urzelina solicitou de novo a palavra para se referir à rua Vinhas de Dentro porque tinha sido questionado pelos moradores sobre a data prevista para uma intervenção naquela rua. -----

----- O senhor vereador Amaro Azevedo informou, no que diz respeito ao loteamento, que era um loteamento aprovado pelo anterior executivo e logo que possível iria a Câmara fazer uma intervenção. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia de imediato deu a palavra ao senhor Luís Silveira, presidente da junta de freguesia dos Resais, que questionou a Câmara Municipal sobre a obra da Serra, Resais-Beira, que segundo informação do senhor vereador já havia sido adjudicada há algum tempo, embora a obra ainda não se tivesse iniciado, solicitando informação sobre qual era o ponto de situação da obra de pavimentação e da nova linha de água. -----

----- Outra questão levantada prendeu-se com os caminhos agrícolas, questionando se o município teria disponibilidade para fazer uma intervenção nesses caminhos, manifestando desde já a total colaboração e disponibilidade da junta de freguesia, para, dentro dos seus meios, colaborar nessa área. -----

----- Uma outra questão apresentada referia-se à pavimentação das canadas, já que o anterior executivo tinha pedido uma relação de todas as canadas que necessitassem de intervenção, perguntando se o actual executivo estaria ou não a pensar em resolver essa situação. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- Referiu-se também ao edifício sel, questionando o ponto da situação da obra e se já havia alguma previsão para o recomeço da mesma. -----

----- Continuando, realçou a colaboração que temos tido da parte do município através da cedência de alguns materiais, o que permitira à Junta de Freguesia ir desenvolvendo alguns trabalhos. -----

----- Terminou questionando a Câmara Municipal sobre os protocolos, perguntando se havia alguma previsão de reforço da verba prevista para os mesmos.

----- De seguida usou da palavra o senhor vereador Amaro Azevedo, que, quanto à obra da Serroa, informou não ser possível fazê-la quando chovesse porque teriam de iniciá-la pelo canal que depois serviria de suporte ao pavimento que vão lá aplicar. --

----- Assim sendo, comunicou que iriam ter segunda-feira uma reunião com a empresa que vai fazer a obra para, no local, marcar uma data para o início da mesma.

----- No referente aos caminhos agrícolas informou que a Câmara Municipal tinha pedido colaboração às diversas secretarias instaladas na ilha. -----

----- No que dizia respeito às canadas, disse que o antigo Presidente passou ao actual elenco camarário essa relação. -----

----- Relativamente ao edifício sel, disse que o ponto de situação era bastante complicado e que têm estado a tentar resolver, embora já tenhamos encontrado uma solução para o acordo com o empreiteiro da obra pagando a este o valor de que já havia sido feito. -----

----- No que diz respeito aos protocolos e sobre a pergunta da data previsível para o pagamento do restante, informou que a Câmara Municipal deparou-se com um problema nas finanças do município relacionado com o famoso factoring que, em termos de reembolso, bateu tudo em Junho e Julho, pelo que as disponibilidades de tesouraria foram bastante afectadas. -----

----- Em relação aos cem mil euros da empreitada de Santo Amaro que, pelo facto da obra ter apresentado despesas inferiores às orçamentadas, a Câmara Municipal inicialmente previu transferir parte desse dinheiro para as Juntas de Freguesia, concluiu não o poder fazer porque quando foi orçamentada a obra foi-o em igual importância na parte de receitas, pelo que a diminuição nas despesas tem reflexos directos na diminuição das receitas correspondentes. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- O senhor Presidente da Assembleia Municipal deu de novo a palavra ao senhor deputado municipal Luís Silveira, que questionou o executivo camarário se estaria ou não a preparar a candidatura das pavimentações dessas canadas e, nessa eventualidade, qual era o ponto de situação sobre essa matéria. -----

----- De seguida foi concedida a palavra ao senhor vereador Amaro Azevedo, que sobre tais pavimentações informou que logicamente pretendiam fazer o máximo possível de quilómetros, referindo-se que embora no orçamento do corrente ano não estivessem contempladas, iriam no próximo orçamento cabimentar as canadas que em conjunto com os senhores Presidentes das Juntas fossem consideradas prioritárias.

----- Não havendo mais intervenções relativas a este último período de Antes da Ordem do Dia, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrado o período de antes da Ordem do Dia, e pediu ao senhor secretário da mesa, senhor António Oldemire que lê-se os pontos da Ordem do Dia, -----

----- Lida a Ordem do Dia, o senhor Presidente da Assembleia passou para o primeiro ponto da mesma referindo que excepcionalmente tal ponto se referia à aprovação das actas n.º 4 e n.º 5. -----

----- O senhor Presidente deu então a palavra à senhora Maria da Luz, deputada municipal do TDS-PP, que informou de dois erros encontrados na acta n.º 5, sendo um na página 76, onde se fazia referência à taxa dos livros quando deveria ser taxas de lixo e cutre na página 80, onde faz referência à cpcj cuja denominação não estava correcta. -----

----- O senhor Presidente chamou à atenção do funcionário da Assembleia para tomar nota destes erros e efectuar a respectiva correcção dos mesmos, e não havendo mais questões, considerou as actas aprovadas. -----

----- De seguida, o senhor Presidente passou para o segundo ponto da ordem de trabalhos, e no uso da palavra disse ser seu dever zelar pelo cumprimento dos direitos e deveres da Assembleia, e nesse sentido chamava a atenção da Câmara Municipal para o facto de, apesar da melhoria dos relatórios apresentados por essa Câmara, manter-se a inexistência de qualquer referência às actividades desenvolvidas pela Câmara nas empresas municipais, sendo que essa matéria estava contemplada como um dos pontos a que se devia referir esta informação escrita, pelo que tal exigência



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

*não representava uma vontade particular desta Assembleia, mas derivava da própria lei. -----*

*----- O senhor Presidente concedeu a palavra à senhora deputada municipal do PS, Margarida Fernandes, que fez uma rectificação em relação a um ponto do relatório relativamente à denominação da escola em que foram efectuados trabalhos. -*

*----- De seguida foi dada a palavra ao deputado municipal do PSD, senhor Mark Marques, que salientou ser a terceira vez que recebemos esta informação, que era diferente do que se via em anteriores executivos, porque ilustrada com fotografias. Disse ainda que gostava muito de fotografias muito embora as mesmas lhe tenham suscitado curiosidade pelo que fora verificar algumas coisas que vinham nesse boletim, acrescentando que queria dar dois exemplos de coisas que não percebia,*

*----- A primeira referia-se ao início da obra de acesso ao porto da Queimada, cujo valor estimado da obra era de mil e quatrocentos euros, sendo o tempo de duração da sua execução de um mês, e o número de funcionários necessários seriam de quatro assistentes operacionais, enquanto no anexo dez aparecia uma "fotografiazinha" onde apenas se via um emaranhado de pedras, acrescentando que havia tirado uma fotografia nesse dia e concluído que o que estava na fotografia do boletim é o que estava há um ano, há dois e há três anos. -----*

*----- Ora, acrescentou, quem ser isto parece que se referem a obras para executar mas isto é um projecto de intenções. -----*

*----- O mesmo senhor deputado municipal continuou com mais um exemplo referente à reparação do muro de suporte do miradouro das Manadas, contido no anexo oito, onde aparece na fotografia o senhor Presidente da Câmara juntamente com o senhor Presidente da junta de freguesia das Manadas, tendo o referido senhor deputado municipal lamentado que nessa fotografia não tenha visto que a porta da arquinha está tapada por uma pedra. -----*

*----- Concluiu o senhor deputado municipal, Mark Marques que não o levassem a mal mas que a primeira vez que recebeu este tipo de informação o achou muito lindinho para ser verdade e pôs-se a caminho para verificar, concluindo achar que era aconselhável haver mais rigor porque esta informação do Presidente da Câmara devia-se referir à actividade do município e não a um plano de intenções. -----*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- De seguida usou da palavra o senhor vereador Amaro Azevedo que se congratulou com o facto do senhor deputado Mark Marques se preocupar em verificar todas as obras que executámos de momento, informando-o que todas as arquinhas que nós temos vindo a fazer é com grande trabalho porque o anterior executivo, que era da cor do senhor Mark Marques, não teve a mínima preocupação em remover aquela canalização. -----

----- Rematou, pedindo desculpa à população por não terem ainda fechado a dita porta mas ainda não havia sido possível. -----

----- No que dizia respeito aos degraus da Queimada referiu ser uma obra que em curso, que foi necessário parar devido ao mar oeste, informando ainda que para iniciar uma obra têm que orçamentar e na contabilidade municipal têm que pedir para comprar o material com a devida antecedência. -----

----- Relativamente à afirmação de "projectos de intenções", acrescentou que a Câmara não apresentou projectos de intenções nesse mapa, mas sim o que estava executado e o que estava a ser executado, terminando congratulando-se com o facto de nos quinze pontos do relatório só tenha encontrado dois em que as obras ainda não foram totalmente concluídas. -----

----- O senhor Presidente concedeu novamente a palavra ao senhor deputado municipal Mark Marques que disse ao senhor vereador que ele teria que se habituar à crítica, embora percebesse que ele não convivia bem com a crítica, porque o que o deputado municipal dizia era que o documento distribuído apresentava a obra como concluída e que por esse motivo a tinha ido lá ver, comunicando o senhor deputado municipal que não estava na Assembleia Municipal pela cor, acrescentando que na sua opinião todas as vezes que o senhor vereador se desculpassse com o que os outros fizeram mal, estaria também a agir mal. -----

----- De seguida foi dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara, Manuel Silveira, que, referindo-se ao senhor deputado Mark Marques, disse que ele era como os Ievás que lêem a Bíblia e vão buscar dois versículos que acham melhor para eles e, à semelhança, o senhor deputado municipal também tinha ido buscar duas obras, que não estavam acabadas mas que estavam iniciadas, reafirmando que a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

*Câmara Municipal estava ali para fazer o melhor pelo concelho e que o senhor deputado tinha todo o direito de fazer as críticas que entendesse. -----*

*----- Em seguida usou da palavra a senhora deputada do CDS-PP, Maria da Luz que relativamente às empreitadas do último ponto, mais propriamente em relação à rua Infante Dom Henrique, se verificava a existência de uma fotografia de que estava lá feito e outra fotografia que se depreendia ser do projecto a executar, concluindo que se a solução proposta era de fechar a entrada, o grupo municipal do CDS-PP, não concordava, até porque na última Assembleia foi acordado por todos de manter o que lá estava. -----*

*----- A mesma senhora deputada municipal adiantou ainda que se a questão se prendia com a falta de espaço no acesso à rua Infante Dom Henrique, o CDS-PP propunha uma via de sentido único com estacionamento à direita e uma via de sentido único descendente. -----*

*----- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor vereador Amaro Azevedo que disse ter sido solicitado na última reunião da Assembleia que a Câmara Municipal apresentasse uma proposta para esta situação e esta foi uma das propostas que nós encontramos. -----*

*----- Acrescentou ainda que, de qualquer forma a APPO iria fechar aquele acesso para criar um parque em terra e que ainda nada estava decidido sobre a solução apresentada. -----*

*----- De seguida tomou a palavra o senhor Dário Toledo, deputado municipal do CDS-PP, que levantou algumas dúvidas relativamente aos resíduos, já que o relatório dizia ter sido nomeado um assistente operacional para exercer funções de fiscalização da empresa de recolha de resíduos sólidos e urbanos e gostariam de saber se este funcionário que foi nomeado seria funcionário do município ou se havia sido exteriormente requisitado. -----*

*----- Continuando na esfera dos resíduos, o mesmo senhor deputado municipal questionou a oportunidade de envio de um ofício da Câmara Municipal com pedido de colaboração financeira para a construção de um edifício para a recolha selectiva de resíduos sólidos e urbanos, já que, no seu entender, essa função deveria estar inerente*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

*ao futuro centro de recolha e processamento de resíduos, alegando ser esse ofício uma sobreposição de actividades da mesma natureza. -----*

*----- Foi dada a palavra ao senhor vereador Amaro Azevedo que disse que o assistente operacional não foi contratado no exterior mas, neste caso, escolhido um funcionário que já trabalhava em resíduos sólidos. -----*

*----- Quanto ao pedido de colaboração para a construção de um edifício para a recolha de resíduos sólidos, justificou tal pedido pelo facto desse edifício que pretendemos construir ter várias funções e ir libertar espaços que faziam falta à Câmara Municipal. -----*

*----- O senhor Presidente da Assembleia, após esta intervenção, concedeu a palavra ao senhor Vasco Matos, deputado municipal do PS como presidente da Junta de Freguesia das Manadas, que agradeceu ao senhor Mark Marques a visita que fez à freguesia das Manadas como deputado municipal, já que como deputado regional nunca o fizera, que tivesse conhecimento, e acrescentou que durante quatro anos sempre falara nesta Assembleia acerca da referida arquinha e foi preciso a Câmara mudar para ser feita tal reparação. -----*

*----- Mudando de assunto, o referido deputado municipal, senhor Vasco Matos, referiu-se à iluminação da Fajã das Almas e questionou sobre o ponto em que se encontrava o projecto, perguntando também o ponto da situação relativamente aos muros de suporte da Fajã das Almas. -----*

*----- De seguida usou da palavra o senhor vereador Amaro Azevedo que comunicou que, relativamente ao muro de suporte, havia ido falar com o projectista e esperava em breve ter o projecto final para lançar essa empreitada quanto antes. -----*

*----- Em relação à iluminação da Fajã das Almas, informou que o projecto estava pronto e esperava este ano pôr essa obra em andamento. -----*

*--- De imediato usou da palavra o senhor Frederico Maciel, deputado municipal do PS, que perguntou ao senhor Presidente da Câmara se pensava trazer à consideração da Assembleia Municipal o projecto definitivo da rampa do caisinho, antes da obra ser implementada. -----*

*----- Foi então dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara que informou que o desenho apresentado no relatório era apenas um esboço e que a Câmara Municipal*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

*pedira ao senhor architecto que elaborasse mais alguns esboços e que tais propostas iriam provavelmente passar na Assembleia já que fora a Assembleia a mandar a Câmara. -----*

*----- Após esta intervenção o senhor Presidente concedeu a palavra ao senhor Luís Silveira, deputado municipal do CDS-PP, o qual informou o plenário que parte da sua intervenção vinha de encontro ao que senhor Presidente da Assembleia acabara de dizer, visto que no entender do CDS-PP era pertinente saber se aquela proposta avançaria sem aprovação desta Assembleia, até porque na última Assembleia tinha sido votada uma proposta por maioria apenas com uma abstenção, prestando a manutenção do que lá estava e que o que seria feito previa manter aquilo como lá estava e o senhor vereador acabou de dizer-nos que seria colocado lá um portão tradicional pela APPO. -----*

*----- O mesmo senhor deputado municipal, Luís Silveira, questionou o senhor vereador Amaro Azevedo sobre o seu entendimento por portão tradicional já que a Assembleia Municipal indicara a construção de um portão à altura da construção daquelas muralhas, pelo que tudo o que viesse ao encontro de eventuais alterações ao que lá estava não mereceria o acordo do grupo municipal do CDS-PP. -----*

*----- De seguida foi dada a palavra ao senhor Amaro Soares, deputado municipal do PS como presidente da Junta de Freguesia da Urzelina que fez um apelo aos senhores deputados municipais que nos visitem com mais frequência para terem em atenção as dificuldades que os Presidentes de junta vivem diariamente. -----*

*----- O senhor Presidente da Assembleia usou da palavra para se congratular com a proposta do senhor presidente da Junta de Freguesia e frisar que esta Assembleia, ao incluir no seu novo regimento a figura regimental de um período de trinta minutos dado em exclusividade aos senhores Presidentes das Juntas de Freguesia para exporem assuntos de interesse próprio das respectivas Juntas de Freguesia fê-lo precisamente na certeza dessa importância das juntas de freguesia e a sua representatividade, acrescentando que o facto não inibia que a proposta feita fosse bastante útil mas apenas denotava um avanço da parte da Assembleia Municipal. -----*





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- Após a sua intervenção, o senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao senhor Mark Marques, deputado municipal do PSD, que esclareceu os senhores presidentes das juntas de freguesia das Manadas e da Urzelina que, como deputado regional há muito que percorria o concelho e a ilha e também desafiava algum Presidente de junta de freguesia a alegar que lhe tendo feito um convite ou ofício que o mesmo não tenha comparecido na reunião. -----

----- Não havendo mais inscrições para intervenções neste período o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrado este ponto da ordem de trabalhos, passando-se ao ponto seguinte. -----

----- Porém, antes do início da apreciação do Projecto de Regulamento e Tabela de Taxas e Licenças Municipais, o senhor Presidente da Assembleia usou da palavra para informar que os pontos seguintes da Ordem do Dia tinham eficácia externa pelo que chamava a atenção de todos para o facto das actas das sessões da Assembleia serem aprovadas um mês ou dois depois da respectiva sessão porque tal aprovação era feita na sessão seguinte, acrescentando que para evitar demoras burocráticas desnecessárias e penalizadoras para os munícipes e para a Câmara Municipal alertava para o facto de, segundo a própria lei, as deliberações poderem ser aprovadas em minuta, ressaltando que quem deveria ter consciência que determinado ponto ou pontos deveriam ser aprovados em minuta seria a Câmara Municipal, salvo aqueles que fossem da exclusiva iniciativa da própria Assembleia Municipal. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia concluiu a sua mensagem deixando a recomendação para que quando a Câmara Municipal pretendesse que alguma matéria fosse aprovada em minuta, deveria comunicá-lo à Assembleia Municipal, não necessitando, contudo, que para tal fosse necessário qualquer ofício mas que tal pretensão poderia ser apresentada verbalmente na própria reunião, antes do acto de votação da respectiva matéria. -----

----- De seguida o senhor Presidente da Assembleia solicitou ao senhor deputado municipal Rui Sequeira, relator da comissão eventual sobre Projecto de Regulamento e Tabela de Taxas e Licenças Municipais, para ler o relatório que essa comissão havia produzido sobre esta matéria. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- Após a leitura do relatório, o senhor Presidente da Assembleia concedeu um intervalo nos trabalhos, tendo o mesmo, no recomeço dos trabalhos, elogiado o trabalho feito pela comissão eventual e disse que iria acompanhar esse trabalho de recolha de informações que os munícipes viessem a apresentar aquando da discussão pública e que, depois de passado esse período de discussão, estaria a Assembleia Municipal apta para a aprovação definitiva deste documento. -----

----- Posto à votação, foi o Projecto de Regulamento e Tabela de Taxas e Licenças Municipais aprovado com doze votos do Grupo Municipal do PS, seis abstenções do Grupo Municipal do PSD e três votos contra do Grupo Municipal do CDS-PP. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia passou de seguida ao ponto seguinte da ordem de trabalhos, que se referia à Proposta da Primeira Revisão ao Orçamento e Grandes Opções do Plano do corrente ano económico, abrindo as inscrições para os senhores deputados que quisessem falar sobre este ponto. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia convidou o senhor Presidente da Câmara ou algum dos seus elementos, indicado pelo senhor Presidente da Câmara, a apresentar a referida proposta, tendo sido informado que a Câmara Municipal não pretendia apresentar a mesma. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia deu então a palavra ao senhor Mark Marques, deputado municipal do PSD, que informou registar de uma forma estupefacta, o facto de nenhum membro do executivo ter algo a dizer sobre este documento. -----

----- Continuando, classificou a existência de um milhão setecentos e cinquenta e cinco mil euros não definidos como um autêntico disparate. -----

----- A seguir começou por perguntar ao senhor Presidente da Câmara e ao senhor Presidente da junta de freguesia da Urzelina e às pessoas da freguesia da Urzelina se queriam gastar quatrocentos e quinze mil euros a fazer um pavilhão polidesportivo ou, antes, aplicar esse dinheiro a levantar as paredes do caminho velho no extremo da freguesia ou a repavimentar o caminho do porto junto ao jardim, (acrescentando em à parte que ainda há pouco o senhor Presidente da junta da Urzelina dizia que era uma freguesia com muitas canadas pelo que esperava que ao



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

votar este documento se lembrasse dessas canadas), a repavimentar a canada de Canto, a repavimentar a canada do Cruzeiro, a repavimentar a canada do Leitão, a repavimentar a canada da Encarnação, a resolver o abastecimento de água à Ribeira do Nabo já que ela continuava com problemas de abastecimento de água. -----

----- Em seguida, perguntava ao senhor Presidente da Câmara e ao senhor Presidente da junta de freguesia e à população de Santo Amaro se queriam um pavilhão polidesportivo que iria custar trezentos e sessenta e cinco mil euros ou preferiam pavimentar a canada das Figueiras, pavimentar a canada dos Marrocos no fim da freguesia, pavimentar o caminho do portinho na Queimada. -----

---- Prosseguindo, fazia também a pergunta ao senhor Presidente da Câmara e ao senhor Presidente da junta de freguesia do Norte Grande e aos que vivem no Norte Grande, Santo António e Ribeira da Areia se preferiam realmente gastar trezentos e quinze mil euros num pavilhão ou se preferiam activar a Casa do Povo como centro de dia ou repavimentar o caminho do Outeirão que tem quinhentos metros, ou se não preferiam repavimentar o caminho da Ermida que tem mil metros ou repavimentar o caminho do Outeiro da Cruz, pavimentar o caminho Velho na Fajã do Ouvidor. -----

----- E também perguntou ao senhor Presidente da Câmara e ao senhor Presidente da junta de freguesia dos Rosais, se de facto a população de Rosais queria gastar duzentos e sessenta e cinco mil euros num pavilhão polidesportivo, quando ainda havia canadas por pavimentar, nomeadamente a canada da tia Maria Cunha, a canada do Pé de Pico, corrigir e pavimentar a canada das Faias, ou se necessitava acabar o edificio sol, acabar de rasgar o caminho para a Fajã de João Dias. -----

----- Também perguntou ao senhor Presidente da Câmara e ao senhor Presidente da junta de freguesia das Manadas, se queriam gastar cento e sessenta e cinco mil euros num pavilhão polidesportivo, quando sabia que compraram um tanque de quinze mil litros para abastecer água que devia ser para aquela freguesia, ou preferiam resolver o problema das arquinhãs, repavimentar o caminho da Ermida, repavimentar o caminho da Rocha, e a penta da Cabreira ou fazer o tal parque de merendas. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- Lastimou que se fosse gastar um milhão setecentos e cinquenta e cinco mil euros para fazer polidesportivos numa altura de crise, acrescentando que não quis acreditar quando recebeu este documento, daí a sua admiração por um documento desta barbaridade, estranhando perante isto que o executivo camarário não tenha nada a dizer. -----

----- É de facto muito grave que depois de ouvirmos o senhor Presidente da Câmara dar entrevistas e em cada dois parágrafos dizer que estamos em contenção e depois proferir gastar este dinheiro nisto, concluindo que as opções da parte do PSD não seriam estas porque pensa que isto não é de interesse para o desenvolvimento do nosso concelho já que isto não cria postos de trabalho nem dá nada. -----

----- De seguida foi dada a palavra ao senhor Luís Silveira, deputado municipal do CDS-PP dizendo que à palavra "estupefacto" usada pelo senhor deputado municipal Mark Marques não sabia a palavra usar, mas na opinião do grupo municipal do CDS-PP isto parecia-lhes totalmente descabido. -----

----- Realçou, no entanto, que o senhor deputado municipal Mark Marques havia analisado muito mal o documento, porque embora concordando com aquilo que dissera em relação às freguesias e às obras que se podiam fazer com este dinheiro, dizendo mesmo que preferia essas obras e não o pavilhão, disse que, para não induzir em erro quem nos ouve, não estavam a falar em um milhão setecentos e cinquenta e cinco mil euros, mas sim em quatro milhões quinhentos e quarenta mil euros, porque analisando em profundidade o documento, via-se que cada pavilhão custará seiscentos mil euros, excepto o pavilhão das piscinas de entre-os-morros que vai custar um milhão quinhentos e quarenta mil euros, isto porque o endividamento desta obra iria até ao fim deste mandato. -----

----- Prossequindo o mesmo senhor deputado municipal Luís Silveira, referiu que ao analisar esta situação e a ouvir o senhor Presidente da Câmara a falar que encontraram não um buraco mas uma cratera, perguntamos quem quer endividar este município para construir pavilhões nas freguesias em quatro ou cinco milhões de euros, acrescentando que, a par, o senhor vereador tinha acabado de responder que iria asfaltar as canadas mais urgentes e que o senhor Presidente da junta de Resais iria seleccionar as mais urgentes, muito embora para o Presidente da junta de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

*Rosais sejam todas urgentes, porque as pessoas precisam de ir para as suas casa todos os dias. -----*

*----- Disse ainda o mesmo senhor deputado municipal que gostava muito, enquanto Presidente de Junta de Freguesia, de ter um pavilhão polidesportivo em Rosais e nas outras freguesias, mas que nesta altura não era essa a sua prioridade, considerando que era uma obra descabida. -----*

*----- Esclareceu também que tivera uma reunião com o senhor Presidente do Município das Velas em que ele lhe perguntara se gostaria de ter um pavilhão polidesportivo em Rosais, e que havia dito que sim, mas que a sua primeira pergunta referiu-se às obras que pararam por não haver dinheiro, como o edifício sol e o caminho da Fajã de João Dias, obtendo como resposta que essas obras não teriam nada a ver com estas porque o senhor Presidente do Governo Regional havia dito que iria aumentar à Câmara Municipal das Velas o plafond no quadro comunitário em vigor, para além da Câmara Municipal possuir a parte de financiamento que lhe era exigido, que era na ordem dos quinze por cento. -----*

*----- O senhor deputado municipal Luís Silveira rematou a sua argumentação referindo ao senhor Presidente da Câmara que se a sua percepção de dinheiro disponível seria ir ao banco, então todos têm sempre dinheiro disponível logo que o banco empreste. -----*

*----- Acrescentou o senhor deputado no uso da palavra que achava ser esta proposta um descalabro total quando está a Câmara Municipal numa situação em que não há dinheiro para transferir para as juntas de freguesia com vista a manter os caminhos onde passam todos os dias agricultores e em que não há dinheiro para asfaltar as canadas onde as pessoas passam todos os dias ou em que não temos valor suficiente no quadro comunitário para candidatar todos os caminhos do concelho e vamos candidatar pavilhões endividando o município no resto da sua capacidade de endividamento, tendo em atenção que a partir do próximo ano as dívidas da empresa municipal passarão a entrar na capacidade de endividamento do município e deste modo a Câmara Municipal das Velas ultrapassará o valor da sua capacidade de endividamento. -----*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- *Referindo-se aos mapas disponibilizados pela Câmara Municipal relativos à capacidade de endividamento da mesma, alegou que esses mapas eram muito simpáticos mas, na verdade, eram apenas teoria, porque na prática o município acabou com o seu plafond já que a empresa municipal com o empréstimo contraído daqueles três milhões e meio que acabam o período de carência no próximo ano, pelo que eles irão entrar na contabilidade dos encargos com a dívida porque a empresa é agora cem por cento do município.* -----

----- *Prosseguindo afirmou que ao aprovar isto estamos todos a infringir a lei porque sabemos que o município com a dívida de três milhões e meio de euros da empresa municipal ultrapassa o limite que legalmente esta autarquia pode endividar-se e porque todos sabemos que a empresa municipal deve três milhões e tal de euros.* -----

----- *Realçou ainda que o manifesto eleitoral do partido socialista estabelece como uma das prioridades o saneamento financeiro do município, dizendo que se é desta forma que se faz saneamento financeiro, ele deixara de saber o que era saneamento financeiro, acrescentando que isto de facto era idêntico ao que fazia o anterior executivo e que o senhor Presidente da Câmara tanto tinha criticado, com a agravante de ao aprovar esta proposta estarmos a incumprir a lei, pelo que se ela for aprovada, que ficasse claro e registado, que tal incumprimento tem por fundamento o conhecimento que todos teriam que a capacidade de endividamento desta Câmara está ultrapassado, muito embora ainda hoje não estivesse em teoria mas que já o estava na prática.* -----

----- *O senhor deputado municipal continuou a sua intervenção alegando não poder concordar de maneira nenhuma fase à situação em que se encontra este município, que não tem dinheiro para as coisas mais irrisórias e em que o senhor Presidente disse que o primeiro passo seria pagar aos fornecedores, porque as empresas não podiam estar tanto tempo à espera do seu dinheiro, verificando-se que já se passaram oito meses desde que este executivo tomou posse, e ainda não se pagou aos fornecedores, pois que a dívida a fornecedores ainda não diminuiu, concluindo que achava que para quem tanto criticou e disse que as pessoas que aqui estavam não eram sérias, (foi isso que ouvi várias vezes!) não ser nada coerente hoje estar a aprovar um documento,*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

*sabendo que ultrapassa o endividamento deste município já que a dívida da Velas Futuro era cem por cento deste município neste momento. -----*

*----- Terminada esta intervenção, foi dada a palavra ao senhor Paulo Silveira, deputado municipal do PSD, que, respondendo ao senhor Mark Marques, diria que a freguesia das Velas também tem preocupações bem mais urgentes que um pavilhão ou piscina municipal preocupando-o essencialmente o timing em que este empréstimo era solicitado bem como o seu valor, atendendo à conjuntura complicada em que estamos e sem saber se as restrições serão ainda mais drásticas no futuro do que tem sido até agora. -----*

*----- Acrescentou que, por outro lado, percebia que da parte da Câmara tinha sido o caminho que encontraram mais consentâneo, compreendendo também que a Câmara tivesse necessidade de contrair este empréstimo e solicitava que este município lhe respondesse muito francamente a duas questões, a saber: se era ou não fundamental este empréstimo para que a Câmara conseguisse cumprir os seus factorings e os seus compromissos inadiáveis durante este mandato e se era ou não de assumir o compromisso efectivo para com a freguesia das Velas da construção dessa piscina coberta. -----*

*----- Após esta intervenção o senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao senhor Amaro Soares, deputado municipal do PS e presidente da Junta de Freguesia da Urzelina que em resposta ao senhor Mark Marques tinha a dizer-lhe que ele, quando deputado desta casa, não perguntara isso quando quiseram construir o edifício sel em Resais ou quando construíram o polidesportivo na mesma freguesia dos Resais, acrescentando que o mesmo senhor deputado municipal, Mark Marques, também não fizera essa pergunta quando construíram uma piscina a céu aberto aqui nas Velas ou quando fizeram o jardim infantil e fizeram aquelas intervenções na Praça Velha, e que na altura não se lembraram das canadass na Urzelina. -----*

*----- O senhor deputado municipal Amaro Soares terminou a sua intervenção lamentando o que os membros do anterior executivo fizeram enquanto estiveram no poder porque existia um número elevado de canadass e ruas na Urzelina, que enumerou, que nunca foram vistas e passadas a pente fino pelo executivo anterior,*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

concluindo, porém, que preferia as canadadas asfaltadas mas que no orçamento da Câmara para ano já algumas eram contempladas. -----

----- De seguida usou da palavra o deputado municipal, senhor Mark Marques que disse perceber o incomodo da pergunta que fizera e perceber o tom quando nos trata por "você", mas queria dizer ao senhor Presidente da junta da Urzelina que só sou deputado municipal desde o ano passado e não era deputado municipal quando fizeram tudo isso. -----

----- Continuando, esclareceu, que não estava a dizer que esta Câmara deveria ter feito tudo isso, mas que a sua intervenção constou apenas de algumas perguntas, claras e simples, feitas a todos os Presidentes das Junta de Freguesia e á população em geral porque na sua opinião, a vida era feita de opções e que também na politica era feita de opções, pelo que - disse - compreendia o embaraço da pergunta mas reafirmava-a e o senhor presidente da Junta de Freguesia é que devia dizer se preferia gastar quatrocentos mil euros em canadadas ou num pavilhão e que tais respostas correspondiam opções que teriam de ser tomadas. -----

----- Em resposta, e tendo-lhe sido concedida a palavra, o deputado municipal do PS, senhor Amaro Soares, afirmou que a pergunta formulada pelo deputado municipal Mark Marques não era assim tão linear como o deputado Mark Marques pensava, porque não se poderia colocar a questão apenas no "queres isto ou aquilo", acrescentando que se o senhor deputado municipal estava na Assembleia havia oito meses, como o executivo camarário também estava, mas o senhor era antes deputado regional há muitos anos pelo que a questão não pode ser posta dessa maneira porque temos que olhar para o passado com vista a fazer as coisas do futuro. -----

----- De seguida foi concedida a palavra ao senhor deputado municipal Mark Marques apenas para solicitar ao senhor Presidente da junta da Urzelina que explicasse se aquilo que o senhor presidente referiu, se não era opção, o que era. -----

----- Foi dada a palavra ao senhor deputado municipal Amaro Soares que explicou que o que disse era uma opção de planeamento do futuro da freguesia. -----

----- O senhor Presidente deu então a palavra ao senhor Luís Silveira, deputado municipal do CDS-PP, que disse ter pensado que iríamos ter alguma resposta





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

*por parte do executivo, mas, o que era de lamentar, o executivo não dera à Assembleia nenhuma informação depois de tantas questões levantadas. -----*

*----- Seguidamente, em relação à intervenção do senhor deputado Paulo Silveira, referiu-se que este perguntara se este empréstimo seria a fórmula para a sustentabilidade financeira do município. Acrescentou que, por sua vez, se assim fosse, perguntaria como é que se conseguiria chegar lá. -----*

*----- Depois, em relação à manutenção dos caminhos, disse que já ouvira o senhor Presidente dizer para as pessoas não se preocuparem com isso, mas gostava de dizer que ele, crader, se preocupava porque não havia meios nem técnicos nem humanos para fazer a manutenção aos caminhos, nem havia capacidade neste município para despesas correntes pelo que questionava como haveria meios técnicos e humanos para a manutenção de seis pavilhões, acrescentando esperar que o senhor Presidente da Câmara explicasse tal situação porque ele não conseguia percebê-la. -----*

*----- Por fim quis, a nível pessoal, adjectivar o eventual empréstimo como um empréstimo incoerente, irresponsável, e que não vai de encontro ao que estipula a lei, alegando que para quem se tem preocupado tanto, e bem, que parou obras porque não tinham o visto do tribunal de contas, e bem, gostaria de ver o relatório do tribunal de contas daqui a dois anos, caso este empréstimo for aprovado hoje, -----*

*----- De seguida usou da palavra o deputado municipal, senhor Mark Marques, dizendo estarem um bocado atónitos com o não pronunciamento do município, mas referindo-se ao que havia dito o senhor deputado municipal Luís Silveira, concordava que a não resposta também era uma resposta e era um direito que assistia à Câmara Municipal. -----*

*----- À pedido do senhor Presidente da Câmara, o senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao senhor vereador Amaro Azevedo que alegou que foi na fundação e aprovação da "Terra de Fajãs" que existiu falta de coerência e falta de atenção, sobretudo quando se fez um empréstimo no valor de três milhões e meio de euros e que, por si só, já há dois anos ultrapassava o limite de endividamento deste município, pondo este município numa situação bastante preocupante pelo que possivelmente, e respondendo ao senhor deputado Paulo Silveira, seria este empréstimo a salvação deste município. -----*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- Continuando, o senhor vereador Amaro Azevedo disse ainda que para os que estavam a ouvir-nos era muito difícil explicar, mas para os presentes, que tinham a experiência de que estava a falar, sabiam, tanto da bancada do Partido Socialista, da bancada do PP e da bancada do Partido Social Democrata, que era assim, porque seria através desse empréstimo que a Câmara poderia "levantar um bocadinho a cabeça e respirar um bocadinho", terminando esclarecendo que achava não ser preciso dizer mais porque "para os presentes conseguem entender e os de lá de casa certamente terão quem os esclareça sobre este assunto". -----

----- Foi então dada a palavra ao senhor deputado municipal Mark Marques solicitando que, depois de que ouvira ao senhor vereador, pedia que isso ficasse registado *ipsis verbis* em acta. -----

----- O senhor Presidente concedeu de seguida a palavra ao senhor deputado municipal Luís Silveira que disse ao senhor vereador que era um dos presentes que não conseguia entender e que gostaria que o senhor vereador Amaro Azevedo lhe explicasse como este empréstimo poderá, em parte, salvar a situação financeira deste município, acrescentando que se o senhor vereador não queria explicar para os que estavam em casa, gostava que lhe explicasse porque achava que não era tão linear perceber tal enquadramento. -----

----- Acrescentou ser de opinião que esta Assembleia ao aprovar esta revisão está a aprovar o empréstimo indirectamente, sem que se saiba por quantos anos será o empréstimo nem qual será a taxa de juro, e isso seria necessário para se aperceber e quantificar os encargos do município, vestando a questionar sobre a sua legalidade. -

----- De seguida foi dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara que disse pretender apresentar três ou quatro coisas, iniciando-as em relação ao empréstimo com o compromisso de o mesmo só ser feito se tiver o visto do tribunal de contas, acrescentando que o mesmo vai criar trabalho, que neste momento não havia e, depois dos pavilhões estarem construídos, vai permitir a continuação de postos de trabalho.

----- Esclareceu também que o dinheiro proveniente do empréstimo não poderá servir para pagamentos de despesas já efectuadas, alegando, no entanto, que neste momento a Câmara já possuía uma hipótese de recurso à linha de crédito que o governo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

*regional criara, pelo que, disse, “até ao fim de ano vamos pagar aos fornecedores do concelho e da ilha”. -----*

*----- Acrescentou que este empréstimo poderia ajudar a que o concelho criasse mais emprego para que saíssem menos pessoas do concelho, para além de ter sido uma opção deste elenco camarário, justificando que foram eleitos para tomar opções e era isso que estavam a fazer. -----*

*----- Após esta intervenção o senhor Presidente da Assembleia esclareceu que, independentemente da aprovação ou não da proposta de revisão orçamental e do plano na Assembleia, qualquer empréstimo a efectuar teria que, antes da sua concretização, passar na Assembleia Municipal, mesmo antes de ida para o tribunal de contas, já que a ela competiria aprová-lo sob proposta da Câmara Municipal e que esta entidade ao apresentar a proposta de empréstimo devia apresentar devidamente justificada, juntando os termos da consulta a pelo menos três entidades bancárias e as respectivas respostas recebidas, pelo que não se estava a aprovar nenhum empréstimo mas apenas uma revisão orçamental. -----*

*----- De seguida o senhor presidente deu a palavra ao senhor deputado municipal Mark Marques que afirmou deixar as questões legais para o tribunal de contas mas não poder deixar de rebater as opções políticas já que o senhor Presidente da Câmara quando diz que ao construir pavilhões vai criar mão de obra era verdade, mas não era menos verdade que asfaltar canadas ou criar um centro de dia no Norte Grande também cria postos de trabalho pelo que esse argumento não era válido, mas, referindo-se ao senhor Presidente da Câmara, disse que ele no fim respondeu com aquela sinceridade que o caracterizava quando afirmou que tinham ganho pelo que haviam tomado as suas próprias opções e iriam ser julgados daqui a três anos e meio, pelo que, passe a expressão, tinha sido “curto e grosso”. -----*

*----- Por outro lado, referiu que quando pediu que as declarações do senhor vereador ficassem registadas *ipsis verbis*, fê-lo porque percebera naquelas declarações uma coisa que eu não iria repetir pelo que agora queria-as guardar religiosamente para daqui a dois anos e, concluindo, informou que o Grupo Municipal do PSD achava que a opção era errada pelo que iriam votar contra. -----*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- De seguida usou da palavra o senhor deputado municipal Paulo Silveira, do Grupo Municipal do PSD, que declarou serem as opções tomadas deste executivo mas que voltava a colocar a questão não respondida pelo o senhor Presidente da Câmara sobre se efectivamente haveria o compromisso com as Velas de construir a piscina municipal, porque uma piscina municipal nas Velas, mais que servir as Velas, serviria toda a população do concelho. -----

----- De imediato o senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao senhor Manuel Silveira, Presidente da Câmara, que se comprometeu a que dos primeiros pavilhões a ser construídos seria um com piscina aquecida e seria o das Velas. -----

----- Após esta intervenção, foi dada a palavra ao senhor deputado municipal Luís Silveira que disse caber-lhe fiscalizar a actividade deste município, porque todos que aqui estavam para isso tinham sido eleitos e era para isso que estavam na Assembleia, acrescentando que fiscalizar a actividade do município seria ouvir aquilo que o senhor Presidente da Câmara dizia, para depois comparar com as respectivas realizações. -----

----- Referindo-se, depois, às declarações do senhor Presidente da Câmara disse que qualquer tipo de obra, tais como, fazer um pavilhão, pavimentar um caminho, ou seja que tipo de obra for, criam trabalho e isso era preciso porque cada vez havia mais pessoas desempregadas, só que a manutenção desses pavilhões teriam um custo elevado para a actual situação de crise pelo que não sabia como o município resolveria esse problema. -----

----- Referiu-se ainda á linha de crédito já que o senhor Presidente da Câmara havia explicado que ela iria resolver o problema dos fornecedores mas que contrapunha, e o senhor Presidente da Câmara sabia-o perfeitamente, que tal linha de crédito era apenas para resolver o problema das empresas no imediato, e isso era bom para elas, mas que não resolvia nada ao município e apenas ia adiar o problema por dois anos, porque daqui a dois anos o município iria ter que pagar esse dinheiro, pelo que, daí a dois anos ia ter a dívida dos pavilhões e mais a actual dívida aos fornecedores, porque o dinheiro agora adiantado terá de ser reembolsado. -----

----- Foi então dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara que informou o senhor deputado municipal Luís Silveira que a Câmara não iria nos três anos e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

*meio que lhe falta para o fim do mandato fazer só pavilhões, porque ainda iriam asfaltar muitas canadas e mudar o resto deste concelho, alegando que os deputados municipais poderiam ficar descansados que não iriam cometer nenhuma ilegalidade.*

*----- Após esta intervenção, e não havendo mais qualquer deputado que quisesse usar da palavra, o senhor Presidente da Assembleia passou à votação deste ponto da Ordem do Dia, -----*

*----- Posta à votação foi esta proposta aprovada com onze votos favoráveis do Grupo Municipal do Partido Socialista, uma abstenção do Grupo Municipal do Partido Social Democrata, cinco votos contra do Grupo Municipal do Partido Social Democrata e três votos contra do Grupo Municipal do Centro Democrático Social - Partido Popular. -----*

*----- Por pedido da Câmara Municipal, unanimemente aceite pelos Grupos Municipais desta Assembleia Municipal, foi esta proposta aprovada em minuta.*

*----- No seguimento dos trabalhos o senhor Presidente concedeu a palavra ao senhor Paulo Silveira, deputado municipal do PSD, que leu a sua declaração de voto. —*

*----- De seguida o senhor Presidente da Assembleia passou ao último ponto da ordem de trabalhos, que constava da aprovação de remunerações do conselho de administração da Velas Futuro tendo concedido a palavra ao senhor Presidente da Câmara que disse que este documento que nós apresentamos à Assembleia tem a ver com um cargo de confiança política que foi necessário ser criado nas empresas municipais, acrescentando que inicialmente não estava prevista a usufruição de qualquer ordenado mas, uma vez que o seu presidente começou a trabalhar a tempo inteiro não só nas empresas municipais como inclusive na própria Câmara Municipal, foi necessário sair do seu anterior emprego pelo que teria que usufruir de um ordenado que não fosse inferior ao que tinha no seu anterior emprego, acrescentando que a lei o previa. -----*

*----- Em relação aos outros dois membros do Conselho de Administração verificava-se que um era técnico superior e mantinha o ordenado que teria nessa categoria e o outro também manteria o ordenado que tinha na categoria profissional, embora achasse que, perante a lei, teria que ser aumentado. -----*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- De seguida foi dada a palavra ao senhor deputado municipal Luís Silveira que alertou para a desigualdade que havia entre os membros da direcção da Velas Futuro, embora reconhecendo que o presidente deveria sempre ganhar mais que os outros membros mas que a diferença em termos de trabalho não era assim tão grande para haver esta discrepância em termos de ordenado, quando comparada com a diferença existente entre o Presidente da Câmara e o Vereador a tempo inteiro. ----

----- Prosseguindo, deixou um alerta para o facto do senhor Presidente da Câmara Municipal ter dito anteriormente nesta Assembleia que nenhum dos elementos do Conselho de Administração da Velas Futuro iria custar qualquer coisa a essa empresa já que dois eram funcionários da própria empresa e iriam manter o mesmo ordenado e o seu presidente, que era bancário, não auferiria qualquer tipo de remuneração na condição de presidente da Velas Futuro. -----

----- No entanto o senhor Presidente da Câmara diz que ele não conseguiria fazer o trabalho para que estava destacado estando a trabalhar na instituição onde trabalhava e não lhe poderia pagar um valor abaixo daquele que ele ganhava. Acontecia, porém, não estando em causa a pessoa, que o custo para o município era bastante superior ao valor que esse senhor auferia, podendo afirmar o que estava dizendo. Isto era, o senhor iria ganhar bastante mais do valor que ganhava nas funções que desempenhava, para mais sem estarem claras as funções que desempenharia, -----

----- Acrescentou o senhor deputado municipal Luís Silveira que achava estranho que um presidente da Velas Futuro fosse ganhar pouco menos que um vereador a tempo inteiro, que tinha sido eleito pelas pessoas e tinha uma série de responsabilidades, inclusive políticas, que não eram comparadas às do presidente da Velas Futuro. -----

----- Referiu-se ainda ao facto do actual elenco camarário, no início da sua actividade, ter criticado tanto os vencimentos pagos aos administradores nomeados pelo anterior executivo, sendo tais valores bastante abaixo dos que passaria a receber este senhor, concluindo haver bastante incoerência em criticar o que se fazia e, num espaço de oito meses, nomear um presidente que se dizia, no princípio, que não iria ganhar nada para agora vir apresentar uma proposta onde ganhará muito mais do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

*que ganhava no seu emprego e ganhará muito mais do que aqueles que o actual esence camarário criticavam. -----*

*----- Continuando disse estar em causa a postura do actual esence municipal e, mais uma vez, também em causa estava a situação financeira do município. -----*

*----- O senhor Presidente da Assembleia usou da palavra para alertar que esta matéria não tinha vindo a debate da Assembleia Municipal por interpretação do gabinete do senhor Presidente da Câmara, já que os técnicos de tal gabinete faziam a interpretação de que este assunto não era matéria para ser presente a esta Assembleia, enquanto na sua interpretação a lei era bastante clara e taxativa quanto a isso. Acontecera, porém, que tais técnicos se haviam baseado numa lei que havia sido revogada em 2005 -----*

*----- Continuando no uso da palavra, o senhor Presidente da Assembleia alertou também para o facto desta matéria não vir acompanhada de uma proposta de protocolo sobre a transferência de tarefas para a empresa municipal, já que sem a aprovação por parte desta Assembleia de tal proposta, na medida que o último protocolo caducara em finais do ano de 2009, teremos uma empresa municipal esvaziada de conteúdo. -----*

*----- Prossequindo no uso da palavra, o senhor Presidente da Assembleia alertou que nenhum pagamento à conta de remunerações poderá ou pode ser feito aos elementos do Conselho de Administração em data anterior à deliberação desta Assembleia, uma vez que, conforme a lei, a ela compete municipalizar serviços, criar empresas municipais e respectivos estatutos, bem como remunerar os membros dos corpos sociais. Ora, assim sendo, só a partir do momento que tais remunerações sejam aprovadas na Assembleia Municipal seria possível efectuar os referidos pagamentos. -----*

*----- A este propósito, o senhor Presidente da Assembleia alertou a Câmara Municipal para a discrepância entre o que aparecia na acta e no ofício enviado a esta Assembleia. Com efeito dizia-se na acta que estas remunerações entravam em vigor no dia um de Abril, enquanto no ofício não era formulado esse pedido. -----*

*----- Julgamos que, desde que a Câmara o solicitasse no decorrer desta sessão, mesmo que verbalmente, seria possível a sua aprovação por parte da Assembleia*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

*Municipal, tendo o assunto que, para o efeito, ser colocado à consideração do plenário da mesma e, sendo aceite, seria o assunto incluído no final da Ordem dos Trabalhos, nos termos regimentais. Caso contrário, a legalização de tal retroactividade careceria dum pedido posterior da Câmara Municipal a esta Assembleia Municipal. -----*

*----- De seguida o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor deputado municipal Mark Marques que anunciou que não pretendia ser longo sobre esta matéria mas queria fazer aqui um bocadinho de história e recuar há quatro anos atrás aquando da criação desta empresa porque nessa altura o actual senhor Presidente da Câmara, então deputado municipal do PS, dizia que era uma duplicação de despesas criar esta empresa. Ora, parece que "mudam-se os tempos, mudam-se as vontades" já que, passados quatro anos, era o próprio senhor Presidente da Câmara a dizer que tal cargo era de confiança política. -----*

*----- Continuou dizendo que queria ressaltar que tinha estima por cada um dos nomes apresentados mas duvidava do critério de escolha de tais nomes, já que o segundo nome apresentado tinha formação superior e que nestes tempos de crise o exemplo teria de vir de cima e que achava ser este um mau exemplo, concluindo que se deviam acabar com as empresas municipais porque essa posição é que era sinónimo de coerência até ao fim. -----*

*----- O senhor deputado municipal Mark Marques terminou a sua intervenção anunciando que o seu Grupo Municipal iria votar contra a proposta apresentada por achar que o exemplo devia vir de cima. -----*

*----- O senhor Presidente da Assembleia deu então a palavra ao senhor deputado municipal Rui Sequeira, presidente do Grupo Municipal do PS, que disse que a empresa municipal foi uma herança que o actual executivo recebeu e que para funcionar teria que ter dirigentes e para eles trabalharem obviamente que teriam que ser remunerados. -----*

*----- Continuando na sua intervenção acrescentou, porém, que a proposta que a Câmara apresentou deixara o grupo municipal com algumas dúvidas e também levantara-lhes algumas questões. -----*

-





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- *As principais questões, disse o deputado municipal Rui Sequeira, que se lhes depararam referiam-se ao critério utilizado para a apresentação daqueles valores e, evidentemente, foram pedidos alguns esclarecimentos ao executivo os quais nos foram prestados. No entanto, e apesar dos esclarecimentos obtidos ou na sequência desses mesmo esclarecimentos, o grupo municipal achava por bem apresentar uma proposta alternativa tendo em mente dois objectivos: por um lado, estabelecer critérios objectivos para a definição do valor das remunerações e, por outro lado, estabelecer o direito de opção àqueles elementos que eventualmente se sintissem prejudicados relativamente às remunerações que auferiam na sua actividade profissional anterior. Considerámos também que à priori não poderia haver, como a proposta da Câmara Municipal indicava, um vogal de primeira e um vogal de segunda, pelo que acharam por bem receberem idêntica remuneração, salvo se houvesse recurso a opção.* -----

----- *Portanto, prosseguiu o mesmo senhor deputado municipal, Rui Sequeira, apresentando uma proposta de substituição aquela que foi apresentada pela Câmara Municipal, de forma a tornar tudo isto mais claro e com um critério mais definido, pelo que passava a ser a proposta do grupo municipal do Partido Socialista.* -----

----- *Após a leitura da proposta escrita apresentada pelo grupo municipal do Partido Socialista, o senhor Presidente da Assembleia disse que a partir daquele momento passavam a estar em discussão as duas propostas.* -----

----- *Então o senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao senhor deputado municipal Paulo Silveira que estranhou que da bancada do Partido Socialista viesse uma proposta daquelas, isto era, querer pagar a um técnico superior, engenheiro Jorge Almeida, que ganhava mil trezentos e setenta e três euros, a quantia de novecentos e setenta e seis euros, classificando tal proposta como um desrespeito total para com os técnicos superiores, acrescido do facto do município já ter tão poucos em funções na autarquia.* -----

----- *Prosseguiu dizendo que em relação ao presidente do conselho de administração, caberia ao município saber quanto devia pagar aos seus colaboradores, referindo-se novamente que quanto aos técnicos superiores achava que era ofensiva tal proposta.* -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- De seguida foi dada a palavra ao senhor deputado municipal Luís Silveira que disse que, na sua opinião pessoal, lhe parecia uma proposta coerente e bastante mais honesta do que aquela que o executivo apresentara e, por tal, felicitou o grupo municipal pela proposta alternativa apresentada, levantando, contudo, algumas questões regimentais sobre se a iniciativa do Grupo Municipal do Partido Socialista se deveria considerar como proposta ou como recomendação à Câmara, mas que na prática tudo iria ter ao mesmo. -----

----- Após esta intervenção usou da palavra o deputado municipal do P.S., senhor Frederico Maciel que disse que, em primeiro lugar, todos os intervenientes alegavam não pretender falar em pessoas mas às intervenções pareciam ter estado sempre subjacentes tal facto. -----

----- Defendia, porém, que o que devia ser discutido aqui, e isto vinha na proposta do Partido Socialista, eram os valores remuneratório de determinados cargos, criando-se critérios subjectivos de cálculo das respectivas remunerações, não permitindo que qualquer futuro membro seja prejudicado em relação aos vencimentos auferidos na sua anterior profissão, não estando a ser discutido as respectivas habilitações literárias já que a Câmara Municipal tinha poder discricionário para as escolher e naturalmente na escolha seriam analisadas as respectivas capacidades para o exercício das funções pretendidas. -----

----- Sendo assim, ressaltava-se que qualquer desses elementos poderia optar pelo vencimento que ganhava no exercício da sua anterior actividade profissional, pelo que deduzia que o senhor deputado municipal Paulo Silveira não havia percebido nem a intenção nem o conteúdo da proposta apresentada pelo Grupo Municipal do Partido Socialista. -----

----- Disse pensar também que o critério em si respondia a muitas questões que foram levantadas nesta sessão da Assembleia Municipal e resolvia também a situação em relação aos vogais, ficando todos ao mesmo nível, já que não havia categorias específicas e diferenciadas entre os vogais, ressaltando-se sempre o direito de opção. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia antes de passar à votação, prestou o seguinte esclarecimento relativamente à questão levantada pelo senhor deputado



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

*municipal Luís Silveira, comunicando que a sua interpretação era que se poderia proceder em conformidade já que a matéria em análise não estava abrangida pelas alíneas que impunham à Assembleia Municipal a votação em bloco, como era o caso, por exemplo, do Plano e Orçamento. -----*

*----- Outra questão, no entanto, que se levantaria era se esta Assembleia Municipal podia ou não aprovar alterações que aumentassem a despesa ou diminuíssem as receitas. Porém, esta questão não se colocava no caso concreto porque o que fizeram foi diminuir a despesa, pelo que lhe parecia estar a Assembleia Municipal a agir dentro de toda a legalidade, pelo que aceitava como legal esta situação e, sendo assim, atendendo que a proposta apresentada pelo Grupo Municipal do Partido Socialista era uma proposta de substituição, punha a votação em primeiro lugar esta proposta apresentada pelo grupo municipal do PS. -*

*----- Tendo sido posta a votação a proposta apresentada pelo grupo municipal do PS, esta foi aprovada com doze votos favoráveis do PS e três votos favoráveis do CDS-PP e com seis votos contra do PSD. -----*

*----- Assim ficou terminada a Ordem de Trabalhos para que esta Assembleia Municipal fora convocada e não havendo mais nada a tratar, o senhor Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão.*

*A Mesa da Assembleia*